

Competências de investigação desenvolvidas pela pós-graduação: transferência para a prática clínica em enfermagem

Research skills developed by postgraduate training: transfer to clinical nursing practice

Habilidades de investigación desarrolladas por la formación de posgrado: transferencia a la práctica clínica de enfermería



Rogério Ferreira^{a,f}

Teresa Dionísio Mestre^{a,f}

Júlio Belo Fernandes^{b,g}

Luís Sousa^{c,f}

Helena José^c

César Fonseca^{d,f}

Óscar Ferreira^{e,h}

Cristina Lavareda Baixinho^{e,h}

Como citar este artigo:

Ferreira R, Mestre TD, Fernandes JB, Sousa L, José H, Fonseca C, et al. Competências de investigação desenvolvidas pela pós-graduação: transferência para a prática clínica em enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. 2024;45(esp1):e20240005. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.20240005.pt>

RESUMO

Objetivo: Explorar o modo como as competências de investigação, desenvolvidas através da pós-graduação em enfermagem, transferem-se para a prática clínica.

Método: estudo qualitativo, exploratório e descritivo, desenvolvido com base em um grupo focal em outubro de 2021, utilizando uma amostra intencional de oito enfermeiros pós-graduados de uma instituição de saúde da região do Baixo Alentejo, Portugal. Para a análise de dados, foi realizada a análise de conteúdo de Bardin. Os participantes e dois revisores legitimaram os resultados. Além disso, os critérios consolidados para verificação de pesquisa qualitativa foram aplicados a este estudo para garantir a qualidade do relatório de pesquisa.

Resultados: da análise de dados emergiram três categorias: 1) Transferência das competências de investigação para a prática clínica, 2) constrangimentos ao desenvolvimento da investigação e 3) expectativas em relação ao desenvolvimento da investigação em enfermagem.

Conclusão: O reconhecimento pelas competências de investigação nos contextos da prática, o envolvimento da equipe, a melhoria dos resultados dos cuidados de enfermagem, a maior compreensão do processo de investigação, comunicação dos resultados e transferência do conhecimento para a clínica são contributos das competências de investigação pela pós-graduação. Os achados deste estudo podem contribuir para o desenvolvimento de políticas de educação em saúde e enfermagem.

Descritores: Prática baseada na evidência. Estudantes. Aprendizagem. Cuidados de enfermagem. Competência profissional.

ABSTRACT

Objective: To explore how the development of research skills through postgraduate training transfers to the use of research in clinical nursing practice.

Method: This was a qualitative, exploratory, descriptive study that was developed based on a focus group in October 2021, using an intentional sample of eight postgraduate nurses from a healthcare institution in the region of Baixo Alentejo, Portugal. Bardin's content analysis was performed to analyze data. The participants and two reviewers legitimized the findings. In addition, the consolidated criteria for reporting qualitative research checklist were applied to this study to ensure the quality of the research report.

Results: From the data analysis, three categories emerged: 1) transfer of research skills to clinical practice, 2) constraints to the development of research, and 3) expectations concerning the development of nursing research.

Conclusion: Recognition of research skills in practice contexts, team involvement, improvement of nursing care results, greater understanding of the research process and communication of results and transferring knowledge to the clinic are contributions of research skills through training postgraduate. The findings from this study can contribute to the development of health and nursing education policies.

Descriptors: Evidence-based Practice. Students. Learning. Nursing Care. Professional Competence.

RESUMEN

Objetivo: explorar cómo las habilidades de investigación, desarrolladas a través de la formación de posgrado en enfermería, se transfieren a la práctica clínica.

Método: estudio cualitativo, exploratorio y descriptivo, desarrollado a partir de un grupo focal en octubre de 2021, utilizando una muestra intencional de ocho enfermeros de posgrado de una institución de salud de la región del Baixo Alentejo, Portugal. Para el análisis de los datos se realizó el análisis de contenido de Bardin. Los participantes y dos revisores legitimaron los resultados. Además, se aplicaron a este estudio los criterios consolidados para la verificación de la investigación cualitativa para garantizar la calidad del informe de la investigación.

Resultados: del análisis de los datos surgieron tres categorías: 1) transferencia de habilidades de investigación para la práctica clínica, 2) limitaciones para el desarrollo de la investigación y 3) expectativas sobre el desarrollo de la investigación en enfermería.

Conclusión: El reconocimiento de habilidades investigativas en contextos de práctica, la participación del equipo, la mejora de los resultados de la atención de enfermería, una mayor comprensión del proceso de investigación y comunicación de resultados y la transferencia de conocimientos a la clínica son contribuciones de las habilidades investigativas a través de la formación de posgrado. Los hallazgos de este estudio pueden contribuir al desarrollo de políticas de educación en salud y enfermería.

Descritores: Práctica basada en evidencia. Estudiantes. Aprendiendo. Cuidado de enfermera. Competencia profesional.

^a Instituto Politécnico de Beja. Escola Superior de Saúde, Departamento de Saúde. Beja, Portugal.

^b Escola Superior de Saúde Egas Moniz. Almada, Portugal.

^c Universidade Atlântica. Escola Superior de Saúde Atlântica. Barcarena, Portugal.

^d Universidade de Évora. Escola Superior de Enfermagem São João de Deus. Évora, Portugal.

^e Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Lisboa, Portugal.

^f Comprehensive Health Research Centre. Évora, Portugal.

^g Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CiEIM). Almada, Portugal.

^h Nursing Research, Innovation and Development Centre of Lisbon (CIDNUR). Lisboa, Portugal.

INTRODUÇÃO

O contributo da investigação para o desenvolvimento dos cuidados de saúde é inegável e com desafios crescentes diante da complexidade dos processos de saúde – doença que as pessoas vivenciam, agravados pela situação pandêmica e pelo surgimento de novas complicações que condicionam a qualidade de vida das pessoas com doença crônica, incapacidade e dependência e que são um desafio para novas intervenções na saúde. A comunidade científica em enfermagem tem reconhecido nestes últimos anos esta complexidade e observa que a investigação sobre intervenções com vista a melhorar os cuidados de saúde e o bem-estar do doente requer considerável inovação metodológica ⁽¹⁾.

Os enfermeiros assumem um papel central na gestão eficaz da saúde da população, o que implica no planeamento e na implementação de intervenções complexas individualizadas, de elevada qualidade e baseadas na melhor evidência disponível ⁽²⁻⁴⁾. A melhoria dos cuidados e a própria sustentabilidade dos sistemas de saúde dependem das competências dos profissionais de saúde, em geral e dos enfermeiros, em particular, para uma verdadeira prática baseada na evidência ^(4,5). Para estarem preparados para a implementação da evidência na clínica, os enfermeiros e os estudantes de enfermagem precisam desenvolver competências de investigação, síntese e implementação de evidência ⁽⁶⁻⁹⁾, sob uma perspetiva de pesquisa interprofissional ^(6,8).

Ao abordar o significado académico e clínico da pesquisa, a comunidade científica reitera a importância de vincular as práticas de cuidados à evidência e aponta para a importância de os estudantes adquirirem conhecimentos e desenvolverem competências essenciais à pesquisa, como o pensamento crítico, pensamento analítico e raciocínio clínico ⁽⁷⁾. Esta é uma preocupação na formação pré-graduada em enfermagem para preparar profissionais com literacia científica capazes de sustentarem a sua prática na evidência, mas também da pós-graduação (mestrado) em enfermagem ⁽⁶⁻⁹⁾. Além disso, é vital para preparar os enfermeiros para se tornarem líderes de equipas ⁽²⁻⁴⁾, capazes de contribuir para o desenvolvimento de ecossistemas de evidência, que possibilitem o envolvimento das equipas na produção, translação e uso da evidência como preconizado pela Organização Mundial de Saúde ⁽¹⁰⁾.

A visão tradicional da investigação e a disseminação do conhecimento precisam ser esclarecidas para uma compreensão mais alargada da investigação, abraçada pelas necessidades, perceções, preferências e capacidades dos consumidores finais do conhecimento, levando ao desenvolvimento de uma intervenção (custo) eficaz que aborde um problema (clínico) ⁽¹⁾. Esta mudança exige que os enfermeiros especialistas estejam aptos para investigar as necessidades

(de cuidados) e perceções dos destinatários e prestadores quanto ao problema identificado, e, ao mesmo tempo, as preferências e capacidades no que diz respeito para a solução proposta ⁽¹⁾.

Esta aptidão pode orientar a enfermagem para uma prática baseada em evidências ⁽⁵⁾. Esta prática requer competência no desenvolvimento e aplicação de conhecimentos, habilidades na identificação de informações científicas relevantes e atuais em saúde, na introdução da pesquisa na prática, na avaliação da prática e na participação em pesquisas colaborativas ⁽²⁾.

Os enfermeiros são o maior grupo profissional na área da saúde e são altamente responsáveis por preencher as lacunas na prática baseada em evidências ⁽³⁾. Além disso, quando os profissionais estão inseridos em uma rede de cooperação interprofissional, o cuidado de enfermagem torna-se cada vez mais complexo. Ademais, quando os profissionais estão inseridos em uma rede de cooperação interprofissional, o cuidado de enfermagem torna-se cada vez mais complexo. Portanto, é imperativo garantir que o conhecimento obtido a partir dessas experiências seja traduzido em uma prática baseada em evidências ⁽⁸⁾, possibilitando uma interconexão entre o conhecimento académico e a prática clínica ⁽⁹⁾.

Perante o exposto, este estudo tem como objetivo explorar como o desenvolvimento de competências de investigação através da pós-graduação em enfermagem transfere-se para o uso da investigação na prática clínica.

MÉTODO

Foi realizado um estudo qualitativo, exploratório e descritivo com base na metodologia de grupo focal ⁽¹¹⁾. Para garantir a qualidade do estudo, os investigadores seguiram critérios consolidados para as investigações qualitativas (COREQ) ⁽¹²⁾.

Os participantes foram recrutados em um centro hospitalar da região do Baixo Alentejo, no sul de Portugal, usando uma amostra intencional.

O pesquisador principal selecionou intencionalmente os enfermeiros com base nos seguintes critérios:

1. Possuir pós-graduação (mestrado) em enfermagem.
2. Exercer funções na instituição.
3. Ter participado em pesquisas durante ou após a formação.

Não foram definidos critérios de exclusão.

Foram selecionados oito enfermeiros com mestrado em enfermagem e com experiências ricas e diversificadas em diferentes contextos de cuidados, com pessoas idosas em Serviços de Medicina e com pessoas em estado crítico, em serviços de medicina intensiva e serviços de urgência.

O grupo focal foi realizado em dois momentos. O primeiro encontro destinou-se a gerar a discussão entre os participantes e o segundo enquadrou-se com o processo de validação, permitindo devolver os resultados aos participantes para validar as interpretações do investigador. Esta técnica de coleta de dados é um procedimento mais utilizado na investigação social, educação e saúde⁽¹³⁾.

O investigador principal (e moderador) seguiu um guia de entrevista, desenvolvido para este estudo, envolvendo um conjunto de perguntas abertas. O guia foi criado com base na revisão da literatura e com os contributos de especialistas em métodos de investigação qualitativa e validado entre colegas^(11,13). Como resultado, um guia suficientemente claro, objetivo, abrangente e sem questões ambíguas ou geradoras de equívocos.

A primeira parte do guia inclui questões que permitem a caracterização dos participantes. Em seguida, para compreender como as competências de pesquisa desenvolvidas na pós-graduação em enfermagem são transferidas para a prática clínica, o guia incluiu três questões norteadoras da discussão:

Como as competências de investigação, desenvolvidas na pós-graduação em enfermagem, são transferidas para o uso da investigação na prática clínica?

Que condicionantes estão presentes no desenvolvimento de práticas de investigação na prática clínica de enfermagem?

Quais são suas expectativas sobre o desenvolvimento de práticas de investigação na sua prática de cuidados?

O investigador principal convidou os participantes via telefone ou por e-mail, apresentando o projeto de investigação, seus objetivos e a importância da colaboração do participante.

O grupo focal foi conduzido pelo investigador principal, um moderador qualificado com doutorado em Ciências de Educação, que não tinha relacionamento prévio com os participantes. Ocorreu em outubro de 2021, em uma sala de reuniões acordada com os participantes no estudo. Ninguém mais esteve presente durante esta entrevista em grupo, além dos participantes e do moderador. O local apresentava-se livre de ruídos, em ambiente que assegurou a privacidade e conforto aos participantes. O grupo focal teve uma duração de aproximadamente 90 minutos, foi gravado em formato de áudio e posteriormente transcrito na íntegra para um arquivo Word, anonimizado e posteriormente analisado.

Os participantes discutiram o tema de forma livre e espontânea, centrando-se nas suas experiências de investigação. Esta discussão foi determinante na obtenção de dados ricos sobre a temática em estudo.

O processo de análise de dados foi realizado através de análise qualitativa de conteúdo, mais especificamente, da análise temática descrita por Bardin⁽¹⁴⁾.

Dois investigadores analisaram as gravações do grupo focal diversas vezes para obter o sentido geral das mesmas. Posteriormente, procedeu-se à transcrição integral do conteúdo das gravações em dados textuais. A transcrição integral assumiu-se como o corpus de análise, que corresponde ao material a ser analisado e produzido para a investigação⁽¹⁴⁾.

Na primeira fase, os investigadores realizaram uma leitura flutuante, com a finalidade de verificar se as informações coletadas estavam relacionadas ao objetivo do estudo. Na segunda fase, o texto literal foi separado em unidades de significado envolvendo palavras e frases vinculadas ao mesmo tema. Os investigadores atribuíram códigos às unidades de significado, usando as próprias palavras dos participantes. Na terceira fase, os pesquisadores utilizaram análise de conteúdo indutiva para identificar categorias comuns entre os dados. Na fase final, dois outros pesquisadores analisaram as citações dos participantes e combinaram cada citação com uma das categorias especificadas.

Para garantir a qualidade do estudo, os investigadores seguiram os procedimentos definidos por Nowell, Norris, White e Moules⁽¹⁵⁾, relativos à credibilidade, à transferibilidade, à confiabilidade e à confirmabilidade.

Para garantir a credibilidade, os investigadores discutiram cada decisão até o consenso durante o processo de análise e devolveram os resultados da análise aos participantes para validar as interpretações do investigador. As citações dos participantes foram apresentadas para garantir que aqueles que procuravam transferir os resultados pudessem julgar a transferibilidade. A confiabilidade foi garantida detalhando cada etapa do processo de tomada de decisão e garantindo, assim, que os leitores tivessem oportunidade de acompanhar o processo de pesquisa. Por último, para garantir a confirmabilidade, os investigadores solicitaram a observadores externos que procurassem discrepâncias, comparando as suas percepções com as dos pesquisadores⁽¹⁵⁾.

Esta pesquisa foi conduzida de acordo com a Declaração de Helsinque. Antes da realização deste estudo, a Comissão de Ética Institucional e o Conselho de Administração do Centro Hospitalar analisaram e aprovaram o protocolo de investigação (EDOC/20326 -Ponto 3 //reunião n.º 5/2018, ata n.º 21, ponto 4.1).

Antes do grupo focal, o investigador principal forneceu informações aos participantes e uma explicação verbal do estudo. Posteriormente, todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido para gravar em áudio o grupo focal, relatar anonimamente e publicar os dados da investigação.

Os dados foram coletados respeitando princípios éticos e garantindo o anonimato dos participantes. Na transcrição integral, os participantes foram identificados pela letra P seguida do numeral correspondente à ordem da entrevista (por exemplo, P1, P2, P3, ...).

Todos os dados foram armazenados em espaço privado na instituição de ensino superior. Além disso, os dados

digitais foram armazenados em um computador próprio do investigador responsável pelo estudo, protegido por senha.

RESULTADOS

O grupo focal incluiu oito enfermeiros com mestrado. A Tabela 1 apresenta as suas características.

Tabela 1 – Características dos participantes no grupo focal. Beja, Portugal, 2023

Caraterísticas		Frequência	Percentagem
Sexo	Mulher	2	25
	Homem	6	75
Idade	30-39 anos	6	75
	40-49 anos	1	12,5
	50-59 anos	1	12,5

Fonte: Autores, 2023.

Tabela 2 – Categorias e Subcategorias. Beja, Portugal, 2023

Categorias	Subcategorias
Transferência de competências de investigação para a prática clínica	Reconhecimento pelas competências
	O envolvimento da equipe
	Melhoria dos resultados dos cuidados de enfermagem
	Compreender o processo de investigação
	Comunicar ciência
Condicionantes de desenvolvimento de práticas de investigação	Transferir Conhecimento para a clínica
	Oportunidades de desenvolvimento
	Motivação dos enfermeiros
	Falta de reconhecimento
Expectativas sobre o desenvolvimento de investigação em enfermagem	Resistência à mudança
	Formação contínua
	Incentivar as práticas de investigação
	Desenvolvimento de projetos
	Melhoria dos resultados dos cuidados de enfermagem
	Motivação para a investigação

Fonte: Autores, 2023.

Três categorias emergiram da análise dos dados. Estas incluíam diversas subcategorias, conforme é apresentado na Tabela 2. São fornecidos exemplos na seção seguinte.

Transferência de competências de investigação para a prática clínica

Nesta categoria, são apresentadas as percepções dos participantes em relação aos contributos das competências de investigação desenvolvidas no decurso ou após a sua pós-graduação em enfermagem. Envolve o reconhecimento pelas competências, o envolvimento da equipe, melhoria dos resultados dos cuidados de enfermagem, compreender o processo de investigação, comunicar ciência e transferir conhecimento para a clínica.

Reconhecimento pelas competências

O trabalho desenvolvido pelos enfermeiros com a pós-graduação teve visibilidade nos contextos da prática e consequente reconhecimento pelas suas competências.

Com a construção dos dados para fazer o relatório, o trabalho que tive de fazer para dar resposta ao projeto tive que ter colaboração dos colegas, dos médicos, [...] as pessoas foram observando, foram observando resultados, [...] houve aqui uma visibilidade para dar resposta e hoje os médicos chamam para fazer cuidados de reabilitação, são eles que me chamam porque viram o impacto que aquilo poderia ter. (P2)

Também notei, [...] que a equipe médica e os colegas já nos olham de maneira diferente com o desenvolvimento destas competências; já os colegas solicitam mais a nossa colaboração e também alguns médicos pedem algumas opiniões sobre determinadas situações. (P3)

O reconhecimento de alguns colegas, nomeadamente os mais novos, face à prestação de cuidados e mesmo dúvidas que tenham, acabam sempre por recorrer, não só aos dois elementos mais velhos, mas também a mim. (P1)

O envolvimento da equipe

O envolvimento da equipe é um dos contributos da pós-graduação em enfermagem, em particular para o desenvolvimento de projetos e para a investigação.

É importante abraçarmos novos projetos e incentivarmos os nossos colegas para novos projetos, que é isso que se pretende. (P3)

É bastante importante envolver as pessoas do serviço e encaminhá-las para o desenvolvimento das competências de investigação. (P3)

Melhoria dos resultados dos cuidados de enfermagem

Os conhecimentos e habilidades desenvolvidos pela pós-graduação permitiram aos participantes aprimorar as suas práticas de cuidados, com ganhos em saúde para os usuários.

E com resultados do trabalho, aí sim, podemos demonstrar a melhoria que isso trouxe para a prática de enfermagem e para os usuários. (P2)

Temos que ver a investigação como um fator que contribui para o aumento da qualidade dos cuidados, ou seja, será uma ferramenta de trabalho, tal como nós trabalhamos com os nossos doentes. Será igualmente uma ferramenta de trabalho e não podemos dissociar a investigação da prática, devem caminhar em conjunto. (P3)

Compreender o processo de investigação

Sendo a investigação um processo fundamental na construção do conhecimento, os participantes consideraram que o enfermeiro deve dominar o método científico. As competências desenvolvidas com a pós-graduação permitiram-lhes compreender como realizar investigação e incorporar os seus resultados na sua prática diária.

Em termos de cuidados de reabilitação, são muito adequados em função daquilo que aprendemos e o questionar e o pensar em todo o processo de investigação. (P4)

Comunicar ciência

A pós-graduação garante não só uma maior compreensão do processo de investigação, mas também a comunicação dos seus resultados.

Temos de adequar a linguagem à população que nos envolve. Nós também sabemos entre nós, utilizamos uma linguagem científica que está agregada às competências de mestre, mas temos de saber transmiti-las e expô-las. (P2)

O meu projeto desenvolvido no mestrado também foi feito aqui no serviço, foi direcionado para uma necessidade existente aqui, da qual também resultou um segundo artigo. (P7)

Transferir Conhecimento para a clínica

Os participantes consideram que as competências adquiridas através da pós-graduação devem ser traduzidas na prática clínica. As duas afirmações seguintes refletem a relevância da transferência de conhecimento para a prática clínica através da formação entre pares.

Nós terminamos o nosso mestrado há sensivelmente dois anos, desde então, temos replicado essa dita formação periodicamente, mais ou menos de três em três meses, ou seja, tentamos durante um ano fazer quatro formações em que consigamos englobar todos os elementos, enfermeiros do nosso serviço de urgência. E para quê? Para darmos a melhor resposta na parte da reanimação ao doente crítico que chega ao nosso serviço de urgência. (P5)

Acho que foi um impacto bastante positivo, conseguimos formar toda a equipe em competências de reanimação através do trabalho desenvolvido durante o mestrado. Também com as formações em serviço, e as formações... eu sou o responsável das formações, da VMER, também todas formações que procuramos dar, também temos mais competência para as efetuar, mais sítios onde ir procurar informação e acho que isso depois também se reflete na prática. (P6)

Condicionantes de desenvolvimento de práticas de investigação

Os participantes manifestaram que os enfermeiros deparam-se com diversos fatores que podem funcionar como barreiras para o desenvolvimento de pesquisas. Esta categoria apresenta as perceções dos participantes sobre os condicionantes para o desenvolvimento de pesquisas através de quatro subcategorias: Oportunidades de desenvolvimento, falta de reconhecimento, motivação e resistência à mudança.

Oportunidades de desenvolvimento

As oportunidades de desenvolvimento são um dos condicionantes associados aos incentivos de gestão ou outras condições institucionais de disponibilidade. Os participantes consideram que os gestores podem facilitar o desenvolvimento dos enfermeiros por meio do incentivo à continuidade dos estudos por meio de cursos de formação avançada ou pós-graduação para terem conhecimentos e habilidades diferenciadas, visando à melhoria da qualidade do cuidado.

O gestor foi uma das pessoas que acabou [...] incutindo isso em mim. Ela acabou me incentivando a fazer meu mestrado. (P1)

A instituição e os gestores, creio eu, promovem muito o desenvolvimento dessas práticas ao nos dar tempo para assistir às aulas e participar de projetos de pesquisa. (P1)

Motivação dos enfermeiros

Os participantes identificaram a falta de motivação dos enfermeiros como um condicionamento que influencia o desenvolvimento das práticas de investigação. Está associada à dinâmica colaborativa, à necessidade de desenvolvimento do conhecimento e à sua disseminação.

Tem que haver motivações. [...] depois de adquirir esta formação toda, houve uma motivação intrínseca que me levou ao desenvolvimento destas competências e ir mais além e pensar mais além. (P3)

O trabalho de investigação desenvolvido por um dos elementos da equipe veio abrir horizontes, veio abrir horizontes aos restantes elementos, veio abrir horizontes às chefias e à direção de serviço e à equipe. Esperemos que no futuro, quando se traduzir na operacionalização destes cuidados, exista uma motivação ainda maior e exista uma procura por parte dos colegas. (P4)

[...] os fatores que promovem também têm a ver com a nossa disponibilidade e penso que todos temos mostrado que temos disponibilidade e temos vontade em alterar algumas coisas e algumas têm sido aceites, outras, nem tanto (P6)

[...] as pessoas têm de estar predispostas a querer mudar, a querer melhorar, e a querer compreender o porquê da mudança (P7)

Falta de reconhecimento

Os participantes identificaram a falta de reconhecimento como um dos condicionantes para a realização da investigação. A investigação é uma tarefa trabalhosa e demorada, e os investigadores necessitam de conhecimentos e competências adequados que muitas vezes não são reconhecidos pelos seus pares e pela instituição.

Agora, é preciso haver às vezes uma palavra de agradecimento e de reconhecimento e essa acho que é a maior falha e é a maior falha aqui a nível institucional porque isso não existe, não existe uma palavra de agradecimento, não existe uma palavra de reconhecimento. (P4)

Resistência à mudança

A resistência à mudança é outro fator condicionante para o desenvolvimento das práticas de pesquisa, conforme expresso na asserção que se segue.

Notam-se algumas resistências às mudanças porque às vezes essas mudanças também implicam um aumento do volume de trabalho, e isso quer queira quer não é um fator que inibe essa mudança. (P6)

Não só fazemos assim porque sempre foi assim ou não vamos mudar [...] ainda existe esse tipo de atitude que tem vindo a melhorar, mas que ainda se sente bastante. (P7)

Expectativas sobre o desenvolvimento de práticas de investigação em enfermagem

Os participantes relataram diversas expectativas em relação ao desenvolvimento de pesquisas em enfermagem. Sua principal expectativa concentra-se na formação contínua, no incentivo as práticas de investigação, no desenvolvimento de projetos, na melhoria dos resultados dos cuidados de enfermagem e na motivação para a investigação.

Formação contínua

Os participantes relataram grandes expectativas em relação à educação continuada, às competências que precisam dominar e à capacidade de transferir essas competências para outras pessoas através da formação em serviço.

O mestre deve reunir competências na formação dos pares (P3)

Tentarei sempre, nem que seja informalmente, documentar-me (P8)

A minha expectativa sobre o desenvolvimento penso que acaba por ser mais uma obrigação de responder a alguma formação que haja, quer seja pós-graduada, quer seja algum desafio, quer seja em termos de formação em serviço [...] (P8)

Incentivar as práticas de investigação

Os participantes expressaram suas expectativas de influenciar outros colegas a praticarem pesquisa por meio de incentivo pessoal.

É preciso incentivar também e isso pode ser feito individualmente, pode ser feito entre grupos, como é o caso específico no nosso serviço, digamos assim, ou numa unidade, no serviço de [...] em que existem projetos em curso, em que existe um envolvimento de toda a equipa. (P4)

Desenvolvimento de projetos

O desenvolvimento de projetos é uma das expectativas destes enfermeiros, ligadas ao desenvolvimento da investigação na clínica.

[...] poderemos ter projetos diferenciados para nós (P1)

As expectativas que tenho são colaborar com estes dois projetos, implementá-los, divulgá-los junto da comunidade científica em enfermagem e enfermagem de reabilitação. (P4)

Melhoria dos resultados dos cuidados de enfermagem

Os participantes relataram expectativas em relação à melhoria dos resultados dos cuidados de enfermagem através da incorporação de práticas baseadas em evidências em seus cuidados.

Acho que neste momento existe evidência científica já produzida suficiente para mudarmos a prestação de cuidados e sermos cada vez melhores naquilo que fazemos e nos cuidados ao nosso doente. (P7)

Motivação para a investigação

A motivação dos pares é uma das expectativas destes enfermeiros relativamente à importância das práticas de investigação na clínica.

Em termos de investigação, perceber se há alguma ideia e passar, continuar a motivar os colegas (P2)

■ DISCUSSÃO

Os participantes deste estudo consideram que a frequência do mestrado e o desenvolvimento de um projeto com enfoque na melhoria clínica permitiram observar os contributos das competências de investigação na prática clínica de enfermagem, não só por uma melhor compreensão do processo de investigação, mas também pela introdução dos resultados na prática clínica, com a possibilidade de melhorar os cuidados, suportando-os na evidência científica, o que concomitantemente levou ao reconhecimento das suas competências pelos pares.

Estes achados relativamente à transferência de competências de investigação para a prática clínica apontam para a importância da articulação dos trabalhos académicos

com os contextos clínicos, esclarecendo o designado fosso teoria-prática. Estudos futuros devem explorar este aspeto, porque os autores consideram que é escassa a evidência empírica para apoiar as melhores estratégias a serem usadas no desenvolvimento de competências práticas baseadas em evidência e/ou competências de produção, síntese e translação do conhecimento para os estudantes de mestrado em enfermagem ⁽³⁾.

Na revisão da literatura realizada Patelarou, et al.⁽¹⁶⁾, referente a intervenções educacionais para o ensino de práticas baseadas em evidências para estudantes de graduação em enfermagem, conclui-se que a formação em prática baseada em evidências pode melhorar a capacidade destes estudantes na prestação de cuidados de saúde. Estes autores concluem ainda que o ensino de competências de prática baseada na evidência deve ser uma prioridade nos programas de enfermagem, com repercussões no pensamento crítico e na utilização de evidências na prática clínica ⁽¹⁶⁾.

A enfermagem, como profissão, requer estudos metodologicamente robustos que sejam específicos da disciplina para identificar as melhores abordagens para o desenvolvimento de uma prática verdadeiramente baseada em evidências ^(3,6,7). Esta discussão estende-se à relevância da evidência para a educação e para a profissão como um todo (17,18), até porque as disciplinas relacionadas com a investigação têm abordagens essencialmente teóricas (7), o que limita a aprendizagem e não permite compreender como a pesquisa é aplicada na prática (19). Alguns investigadores defendem a ideia de que a prática baseada na evidência desenvolve-se por meio da participação de futuros profissionais em projetos de pesquisa, aumentando a sua capacidade para ler, produzir e sintetizar conhecimento (7).

É consensual que a aprendizagem da prática baseada na evidência é mais eficaz quando se baseia nos princípios da educação de adultos, com recurso a estratégias pedagógicas ativas, objetivos claros e atividades de trabalho que possibilitem a oportunidade de exercitar ^(16,20) e que sejam fomentadoras do envolvimento da equipe na clínica para a utilização das evidências e o desenvolvimento de projetos de investigação, ajudando a transformar conhecimento em habilidades ^(2,7,8,21-23).

Neste estudo, os participantes identificaram como condicionantes de desenvolvimento de práticas de investigação as oportunidades de desenvolvimento, a motivação dos enfermeiros, a falta de reconhecimento e a resistência à mudança.

As oportunidades de desenvolvimento e a motivação dos enfermeiros são destacadas como condicionantes do desenvolvimento de práticas de investigação, na linha do que preconizam Baixinho e colaboradores ⁽²⁴⁾ ao considerarem que a translação do conhecimento deve ser um processo ativo em que os utilizadores dos resultados devem estar

envolvidos no processo de pesquisa e na procura do conhecimento. Por outro lado, os processos colaborativos em que os enfermeiros vão ter oportunidade de participar e de se desenvolver na prática clínica assumem-se como desafios à produção e disseminação do conhecimento, bem como à valorização dos intervenientes ^(25,26).

No estudo qualitativo realizado por Dagne e Tebeje ⁽²⁷⁾ sobre a utilização da pesquisa na prática clínica, constatou-se a existência de um deficiente apoio para os enfermeiros utilizarem os resultados da pesquisa na clínica, na tomada de decisões. Por outro lado, os enfermeiros estavam conscientes da lacuna de conhecimentos para utilizar os achados dos resultados de investigação na sua prática e apontavam a má gestão do tempo como uma barreira à sua utilização ⁽²⁷⁾. A falta de recursos, nomeadamente no acesso a artigos para a transferência do conhecimento, a falta de incentivo e a motivação pessoal foram igualmente assumidas como barreiras para a utilização das evidências na prática clínica ⁽²⁷⁾.

A falta de reconhecimento e a resistência à mudança são ainda apontados como condicionantes às práticas de investigação. Os enfermeiros precisam de conhecimento e educação em pesquisa para se sentirem capacitados para serem capazes de incorporar os resultados da pesquisa translacional nos cuidados às pessoas, às famílias e à comunidade ⁽²⁷⁾. É necessária uma cultura organizacional que tenha como foco o suporte a iniciativas de promoção de práticas de investigação na clínica e capaz de fazer mudanças sustentadas para apoiar práticas baseadas em evidências ⁽²⁸⁾.

Para superar estes e outros condicionamentos, é necessário desenvolver estratégias que aumentem a articulação interinstitucional entre a academia e os contextos clínicos e permitam traduzir a evidência em resultados clínicos ativos que impactem positivamente os resultados de saúde das pessoas ⁽²⁵⁾. Isto se enquadra com a existência de uma rede de comunicação e de colaboração entre investigadores e enfermeiros da clínica que seja promotora da reflexão sobre a prática clínica e a identificação do que pode ser melhorado, usando o conhecimento produzido pela investigação ⁽²⁵⁾. É necessário desenvolver uma abordagem pragmática do “mundo real” ⁽²²⁾, que permita que a prática baseada em evidências seja significativa para os enfermeiros e fomenta o envolvimento ativo de educadores, profissionais de saúde e formuladores de políticas ^(7,10,21,24).

Estas abordagens devem visar às principais barreiras ao desenvolvimento de práticas baseadas em evidências⁽²⁸⁾, permitindo que enfermeiros e estudantes de enfermagem incorporem as melhores pesquisas disponíveis, juntamente com sua experiência clínica e preferência da pessoa, na prática clínica. É necessário um compromisso entre educadores, profissionais de saúde, gestores de sistemas de saúde e

decisores políticos para desenvolver uma cultura de prática baseada em evidências^(10,28), possibilitando a disponibilidade de recursos para tornar esta prática eficaz⁽²⁸⁾.

No que diz respeito às expectativas relativamente ao desenvolvimento da investigação em enfermagem, os participantes defendem a necessidade de formação contínua e de incentivos (formais e informais) à prática de investigação. Estes resultados corroboram os resultados de estudos anteriores^(8,22). Portanto, é necessário implementar estratégias que se concentrem em questões como estrutura curricular, conteúdo e entrega de programas e apoiar educadores e profissionais de saúde para superar os desafios da implementação de práticas baseadas em evidências⁽²²⁾.

As expectativas destes participantes, centradas no incentivar as práticas de investigação, o desenvolvimento de projetos e a melhoria dos resultados dos cuidados de enfermagem, enquadram-se com os achados do estudo de Furtado e colaboradores⁽²⁹⁾ que consideram que a existência de determinados fatores relacionados com a dinâmica organizacional, nomeadamente a orientação da organização de saúde para a prática baseada na evidência, o apoio organizacional visto como uma estratégia que permite liderar e afirmar os processos de mudança para as práticas baseadas na evidência e uma cultura organizacional que encoraje os enfermeiros a desafiar as práticas profissionais e os comportamentos instituídos. Para além disso, é fundamental que a organização promova o acesso à formação específica em prática baseada na evidência e que assuma esta formação contínua como uma dimensão central do desenvolvimento profissional e a articulação com as instituições de ensino superior como uma estratégia fundamental na preparação dos enfermeiros para a sua autonomia na implementação de evidências científicas⁽²⁹⁾.

É fundamental que os gestores em enfermagem também assumam a prática baseada na evidência como uma dimensão central na orientação estratégica dos cuidados de enfermagem no contexto de cuidados e que a comunicação e as relações entre pares sejam potenciadoras das melhores evidências científicas na prática dos cuidados⁽²⁹⁾.

Os enfermeiros constituem o maior grupo profissional no setor global da saúde. Portanto, devem desempenhar um papel ativo no desenvolvimento, na implementação e na atualização de evidências para garantir a qualidade dos cuidados⁽³⁰⁾, de forma a harmonizar, justificar e assegurar práticas de enfermagem com qualidade, seguras e com menores custos de saúde⁽³¹⁾.

Os achados deste estudo têm implicações para o planeamento e desenvolvimento dos cursos de pós-graduação em enfermagem e também podem ter implicações para a formulação de políticas de saúde. Além disso, este estudo forneceu informações sobre a perceção do desenvolvimento

de competências de pesquisa nos mestrados em enfermagem, os fatores que influenciam a sua implementação em ambientes clínicos e os fatores que podem afetar positiva e negativamente a transferência de conhecimento para a prática.

Este estudo tem várias limitações. Primeiro, o grupo focal depende muito de uma discussão e pode limitar os participantes na produção de um discurso útil. No entanto, considerando a riqueza dos dados e que o investigador principal é um moderador bem treinado e qualificado, acreditamos que nenhuma limitação ocorreu nesta pesquisa. Segundo, o método de amostragem representa a maior facilidade operacional, mas limita a capacidade de fazer afirmações gerais sobre os resultados do estudo. Terceiro, o tamanho da amostra foi pequeno, porém, foi suficiente para aprofundar e fornecer uma descrição detalhada do problema.

Recomendam-se novas pesquisas com um maior número de participantes, para abordar os fatores que influenciam o desenvolvimento de práticas de pesquisa e selecionar estratégias para facilitar o desenvolvimento de práticas de investigação na prática clínica de enfermagem.

■ CONCLUSÃO

O reconhecimento pelas competências de investigação nos contextos da prática, o envolvimento da equipe, a melhoria dos resultados dos cuidados de enfermagem, a maior compreensão do processo de investigação e comunicação dos resultados e transferir conhecimento para a clínica são contributos das competências de investigação pela pós-graduação (mestrado) em enfermagem.

Para além da transferência de competências de investigação para a prática clínica, os condicionamentos ao desenvolvimento da investigação e as expectativas relativamente ao desenvolvimento da investigação em enfermagem são categorias que emergiram neste estudo.

A existência de oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, a necessidade de desenvolvimento do conhecimento, a disseminação do conhecimento produzido, a disponibilidade dos enfermeiros para a investigação e a mudança e as dinâmicas colaborativas são destacadas como facilitadoras para o desenvolvimento das práticas de investigação, e a resistência à mudança e a falta de reconhecimento, como barreiras.

A formação contínua, a motivação dos pares, o incentivo às práticas de investigação, o desenvolvimento de projetos de pesquisa e a melhoria dos resultados da assistência de enfermagem estão entre as principais expectativas dos participantes em relação ao desenvolvimento da pesquisa em enfermagem.

Estas descobertas têm implicações importantes para o desenvolvimento de competências de investigação na pós-graduação e para os decisores políticos no desenvolvimento de políticas de saúde e de educação em enfermagem.

REFERÊNCIAS

- Bleijenberga N, Man-van Ginkel JM, Trappenburg J, Ettema R, Sino CG, Heim N, et al. Increasing value and reducing waste by optimizing the development of complex interventions: Enriching the development phase of the Medical Research Council (MRC) Framework. *Int J Nurs Studies*. 2018;79:86–93. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2017.12.001>
- Heinen M, Van Oostveen C, Peters J, Vermeulen H, Huis A. An integrative review of leadership competencies and attributes in advanced nursing practice. *J Adv Nurs*. 2019;75(11):2378–92. <https://doi.org/10.1111/jan.14092>
- Hsieh PL, Chen SH. Effectiveness of an Evidence-Based Practice Educational Intervention among School Nurses. *Int J Environ Res Public Health*. 2020;17(11):4063. <https://doi.org/10.3390/ijerph17114063>
- Ferreira R, Sousa L, Nobre C, Nunes AC, Fonseca C, Ferreira Ó, et al. The Development of Research Skills in Nursing Postgraduate Training. *Educ Sci*. 2022;12(2):78. <https://doi.org/10.3390/educsci12020078>
- Richards DA, Hanssen TA, Borglin G. The second triennial systematic literature review of European Nursing Research: impact on patient outcomes and implications for evidence-based practice. *Worldviews Evid Based Nurs*. 2018;15(5):333–43. <https://doi.org/10.1111/wvn.12320>
- Baixinho CL, Ferreira ÓR, Medeiros M, Oliveira ESF. Participation of nursing students in evidence-based practice projects: results of two focus groups. *Int J Environ Res Public Health*. 2022;19(11):6784. <https://doi.org/10.3390/ijerph19116784>
- Cardoso M, Baixinho CL, Ferreira O, Nascimento P, Pedrosa R, Gonçalves P. Learning evidence-based practice through involvement in investigation activities: the self-perception of students. *Cogitare Enferm*. 2021;26:e79806. <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.79806>
- Loura DS, Bernardes RA, Baixinho CL, Henriques HR, Félix IB, Guerreiro MP. Nursing students' learning from involvement in research projects: an integrative literature review. *Rev Bras Enferm*. 2022;75(1):e20210053. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0053>
- Egilsdottir HÖ, Byermoen KR, Moen A, Eide H. Revitalizing physical assessment in undergraduate nursing education: what skills are important to learn, and how are these skills applied during clinical rotation? a cohort study. *BMC Nurs*. 2019;18:41. <https://doi.org/10.1186/s12912-019-0364-9>
- World Health Organization (WHO). Evidence, policy, impact. WHO guide for evidence-informed decision-making [Internet]. WHO: Geneva. 2021[cited 2024 Jan 10]. Available from: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/350994/9789240039872-eng.pdf?sequence=1>
- Braun V, Clarke V, Boulton E, Davey L, McEvoy C. The online survey as a qualitative research tool. *Int J Soc Res Methodol*. 2021;24(6):641–54. <https://doi.org/10.1080/13645579.2020.1805550>
- Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care*. 2007;19(6):349–57. <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>
- Sim J, Waterfield J. Focus group methodology: some ethical challenges. *Qual Quant*. 2019;53(6):3003–22. <https://doi.org/10.1007/s11135-019-00914-5>
- Bardin L. Análise de conteúdo: edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70; 2016.
- Nowell LS, Norris JM, White DE, Moules NJ. Thematic Analysis: striving to meet the trustworthiness criteria. *Int J Qual Methods*. 2017;16(1):1–13. <https://doi.org/10.1177/1609406917733847>
- Patelarou AE, Mechili EA, Ruzafa-Martinez M, Dolezel J, Gotlib J, Skela-Savič B, et al. Educational interventions for teaching evidence-based practice to undergraduate nursing students: a scoping review. *Int J Environ Res Public Health*. 2020;17(17):6351. <https://doi.org/10.3390/ijerph17176351>
- Einarsen KA, Giske T. Nursing students' longitudinal learning outcomes after participation in a research project in a hospital. *Int Pract Dev J*. 2019;9(1):4. <https://doi.org/10.19043/ipdj.91.004>
- Nantsupawat A, Wichaikhum OA, Abhicharttibutra K, Udkunta K, Poghosyan L, Shorey S. Factors influencing evidence-based practice among undergraduate nursing students: a cross-sectional analysis. *Int J Nurs Sci*. 2023;10(3):367–72. <https://doi.org/10.1016/j.ijnss.2023.06.002>
- Yurt S, Kolaç N, Şen E. The opinions of postgraduate nursing students about evidence-based practice: a qualitative study. *Clin Exp Health Sci*. 2023;13(2):286–92. <https://doi.org/10.33808/clinexphealthsci.932298>
- Hitch D, Nicola-Richmond K, Richards K, Stefaniak R. Student perspectives on factors that influence the implementation of evidence-based practice in occupational therapy. *JBI Evid Implement*. 2021;19(4):409–18. <https://doi.org/10.1097/XEB.0000000000000285>
- Lehane E, Leahy-Warren P, O'Riordan C, Savage E, Drennan J, O'Tuathaigh C, et al. Evidence-based practice education for healthcare professions: an expert view. *BMJ Evid Based Med*. 2019;24(3):103–8. <https://doi.org/10.1136/bmjebm-2018-111019>
- Lepre B, Palermo C, Mansfield KJ, Beck EJ. Stakeholder engagement in competency framework development in health professions: a systematic review. *Front Med (Lausanne)*. 2021;8:759848. <https://doi.org/10.3389/fmed.2021.759848>
- Qin, RL, Salter SM, Clifford R, Caveira S, Lee K. Can research training be improved in health professional student curricula? a qualitative descriptive study of health students' experiences with an integrated research training platform. *Med Sci Educ*. 2022;33(1):49–62. <https://doi.org/10.1007/s40670-022-0190-y>
- Baixinho CL, Ferreira Ó, Marques FM, Presado MH, Cardoso M, Sousa AD, et al. Conhecimento na clínica em saúde: da produção à utilização. *NTQR*. 2021;5:93–103. <https://doi.org/10.36367/ntqr.5.2021.93-103>
- Ferreira Ó, Sousa L, Ferreira R, Baixinho C. Translação dos resultados de investigação para a prática. In: Marques R, Nené M, Sequeira C, editors. *Enfermagem Avançada*. Lisboa: Lidel; 2024. p. 357–264.
- Sousa L, Baixinho C, Ferreira R, Ferreira Ó. Disseminação dos resultados da investigação. In: Marques R, Nené M, Sequeira C, editors. *Enfermagem Avançada*. Lisboa: Lidel; 2024. p. 351–356.
- Dagne AH, Tebeje H, Mariam D. Research utilisation in clinical practice: the experience of nurses and midwives working in public hospitals. *Reprod Health*. 2021;18(1). <https://doi.org/10.1186/s12978-021-01095-x>
- Smith S, Johnson G. A systematic review of the barriers, enablers and strategies to embedding translational research within the public hospital system focusing on nursing and allied health professions. *PLoS One*. 2023;18(2):e0281819. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0281819>
- Furtado L, Coelho F, Mendonça N, Soares H, Gomes L, Sousa JP, et al. Exploring professional practice environments and organisational context factors affecting nurses' adoption of evidence-based practice: a scoping review. *Healthcare*. 2024;12(2):245. <https://doi.org/10.3390/healthcare12020245>
- Gallione C, Barisone M, Molon A, Pavani M, Torgano C, Bassi E, et al. Extrinsic and intrinsic factors acting as barriers or facilitators in nurses' implementation of clinical practice guidelines: a mixed-method systematic review. *Acta Biomed*. 2022;93(3):e2022252. <https://doi.org/10.23750/abm.v93i3.12942>
- Yilmäki S, Oikarinen A, Kääriäinen M, Holopainen A, Oikarainen A, Polkki T, et al. Advanced practice nurses' experiences of evidence-based practice: a qualitative study. *Nord J Nurs Res*. 2022;42(4):227–35. <https://doi.org/10.1177/20571585221097658>

■ Contribuição de autoria

Conceitualização: Rogério Ferreira, Luís Sousa e Cristina Lavareda Baixinho

Curadoria de dados: Rogério Ferreira

Análise formal: Rogério Ferreira, Luís Sousa e Cristina Lavareda Baixinho

Pesquisa: Rogério Ferreira e Teresa Dionísio Mestre

Metodologia: Rogério Ferreira, Júlio Belo Fernandes, Luís Sousa e Cristina Lavareda Baixinho

Administração de projeto: Rogério Ferreira, Luís Sousa e Cristina Lavareda Baixinho

Disponibilização de ferramentas: Rogério Ferreira

Desenvolvimento, implementação e teste de software: Rogério Ferreira, Luís Sousa e Cristina Lavareda Baixinho

Supervisão: Rogério Ferreira, Luís Sousa e Cristina Lavareda Baixinho

Validação de dados e experimentos: Teresa Dionísio Mestre, Júlio Belo Fernandes, Helena José, César Fonseca e Óscar Ferreira

Design da apresentação de dados: Júlio Belo Fernandes, Helena José e César Fonseca.

Redação do manuscrito original: Rogério Ferreira, Júlio Belo Fernandes, Luís Sousa, Helena José e Cristina Lavareda Baixinho

Redação – revisão e edição: Rogério Ferreira, Luís Sousa e Cristina Lavareda Baixinho.

Os autores declaram que não existe nenhum conflito de interesses.

■ Autor correspondente:

Rogério Ferreira

E-mail: ferrinho.ferreira@ipbeja.pt

Recebido: 02.02.2024

Aprovado: 13.08.2024

Editor associado:

Dagmar Elaine Kaiser

Editor-chefe:

João Lucas Campos de Oliveira

